

A globalização, as migrações internacionais e as transformações socioculturais e tecnológicas trouxeram à luz a necessidade de repensar as práticas educativas centradas no ensino e aprendizagem de línguas. Num mundo cada vez mais interligado, a coexistência entre diferentes culturas e línguas tornou-se uma realidade quotidiana, evidenciando a importância de um ensino de línguas que tenha em conta o plurilinguismo e a interculturalidade.

O ensino de línguas em contextos plurilíngues e interculturais não só alarga o repertório linguístico dos alunos, mas também promove a compreensão e o respeito pela diversidade cultural, incentivando a cidadania global e consciente. As práticas de ensino de línguas, portanto, devem ser revistas para integrar não apenas questões linguísticas, mas também culturais, afetivas e políticas.

Este Dossiê Temático pretende reunir pesquisas e reflexões que abordem o ensino de línguas na perspectiva do plurilinguismo e da interculturalidade, analisando seus desafios, propostas pedagógicas e implicações para diferentes contextos educacionais, propriamente na formação de professores para a realidade plurilíngue e intercultural. O Dossiê buscará promover discussões sobre como o ensino de línguas pode ser um instrumento para a formação de indivíduos interculturais, capazes de navegar em sociedades multilíngues e multiculturais com competência, empatia e pensamento crítico.

Então, que tipo de educação (e formação) precisamos de pensar para a realidade que temos? Nessa relação entre educação e vida, na qual se baseia o paradigma de educação popular de Freire ([1968] 2019), é necessário pensar a Educação Linguística para que o sujeito seja levado a compreender, compreender, interagir, posicionar-se e (re)significar, face a este mundo cada vez mais globalizado e multicultural, que não funciona de forma segmentada, língua a língua, mas sim de forma transversal e inter-relacionada.

É nesse sentido que defendemos uma Educação Linguística crítica que possa ser, de fato, emancipatória e democrática (Freire [1968] 2019; De Mauro, 2018; Bagno 2005, 2019). Nesta perspectiva, é importante que os professores tenham uma formação sólida que lhes permita escolher e decidir sobre diferentes alternativas políticas e pedagógicas aplicadas ao quotidiano escolar, à vida universitária e nos diversos contextos formais e informais de ensino-aprendizagem. Este processo de formação é um processo de conscientização e não apenas intelectual, é um processo de prática, da prática à teoria e vice-versa. É no quotidiano que os professores descobrem se sua formação é adequada e quais possibilidades eles têm de se posicionar.

Por último, este Dossiê acolhe contribuições para o ensino de línguas, o multilinguismo e a interculturalidade em contextos escolares e universitários, na formação de professores e em vários contextos formais e informais, a fim de criar um debate rico a partir de diferentes perspectivas, a fim de explorar as diferentes abordagens teóricas e metodológicas para ensino de línguas em contextos multilíngues e interculturais; analisar o impacto do multilinguismo e da interculturalidade na formação de educadores e estudantes; discutir práticas pedagógicas inovadoras que promovam a integração de diferentes línguas e culturas no contexto educativo; investigar como o ensino de línguas pode contribuir para o desenvolvimento de uma cidadania intercultural e crítica; refletir sobre os desafios enfrentados pelos educadores e administradores escolares na implementação de políticas linguísticas que respeitem a diversidade cultural e linguística.

Portanto, este dossiê reúne artigos que abordam, sob diversas perspectivas, os desafios e possibilidades da formação docente frente à complexidade linguística e cultural das escolas contemporâneas. Os textos respondem à proposta de discutir como as práticas pedagógicas e formativas podem contribuir para uma educação crítica, inclusiva e plurilíngue, especialmente em territórios marcados pela diversidade sociolinguística, como o Brasil.

Abrindo o Dossiê, o artigo de Sweder Souza e Andréia Rutikewski propõe uma reflexão ampla sobre a formação permanente de professores e a educação linguística crítica, discutindo os limites da BNC-Formação e defendendo a didática do plurilinguismo como via para a valorização dos repertórios linguísticos dos sujeitos e para a construção de uma escola democrática e emancipatória

Na sequência, o texto de Ricardo Coutinho, Karolayne Souza, Vanessa Rosa e Mário Moraes examina as predisposições de uso da concordância verbal e nominal em relatórios de estágio, abordando como a norma padrão atua como reguladora da escrita acadêmica de licenciandos em Letras. Ancorado na Sociolinguística, o artigo evidencia a necessidade de práticas formativas que combatam o preconceito linguístico e fortaleçam a identidade docente em contextos interculturais e multilíngues

Complementando esse debate, o artigo de Suziane Silva analisa criticamente a formação de professores de língua portuguesa para contextos plurilíngues e interculturais, à luz da Educação Linguística crítica. Com base em documentos oficiais e experiências formativas, defende a construção de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade linguística e promovam a cidadania linguística

Avançando para uma realidade educacional específica, o artigo de Dorivan Vieira Bezerra, Mariany Almeida Montino e Amanda Pereira Costa foca no processo de alfabetização em uma escola pública de Palmas/TO no contexto pós-pandêmico. A pesquisa revela os impactos do ensino remoto nos anos iniciais e a urgência de estratégias que considerem as desigualdades no acesso às tecnologias e o papel da escola como espaço de reconstrução das práticas de leitura e escrita

O texto de Tarissa Marques Rodrigues dos Santos, Patricia Teixeira Tavano, Suzana Vinícia Mancilla Barreda e Mariana Vaca Conde amplia o debate ao tratar da formação continuada de professores na fronteira Brasil-Bolívia, com foco na cidade de Corumbá-MS. A análise das políticas linguísticas e das práticas pedagógicas locais destaca a importância de programas formativos que considerem a interculturalidade e os desafios específicos das regiões fronteiriças.

Em diálogo com essas abordagens, o artigo de Maria Kérsia da Silva Dourado discute o humor surdo na educação bi/plurilíngue, refletindo sobre o papel do riso e da performance nas práticas de letramento em Libras. A partir da competição Humor SurDau, o texto evidencia como o humor pode favorecer a inserção dos estudantes surdos na cultura surda e fortalecer sua identidade linguística e cultural.

Do mesmo modo, o texto de Lidiane Coelho e Juscelino Nascimento analisa o processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos inseridos em salas inclusivas do Ensino Fundamental – Anos Finais – em escolas públicas de Juazeiro do Norte, Ceará. A pesquisa parte da constatação de que ainda há lacunas significativas na formação de professores, na produção de materiais didáticos adequados e nos métodos pedagógicos visuais voltados ao ensino de estudantes surdos.

Dando sequência à reflexão sobre os materiais e práticas de ensino, o artigo de Marcos Vinícius Silva e Sílvia Júnior investiga as concepções de linguagem presentes em livros didáticos de Língua Portuguesa e suas implicações para a formação docente. A partir da análise de atividades de um livro aprovado pelo PNLD, os autores identificam o predomínio de abordagens comunicacionais e prescritivas, em detrimento de perspectivas interacionais e formativas.

O texto de Olívia Silva, Jane Sousa e Elizete Kambeba visa refletir sobre a literatura como instrumento para despertar o gosto pela leitura, ampliar o vocabulário e estimular o processo de compreensão e interpretação dos textos para os alunos indígenas no domínio da Língua Portuguesa, enquanto segunda língua no Curso de Letras/FALED- UNIFESSPA, em São Félix do Xingu-PA.

Encerrando o dossiê, o artigo de Alexandre Ferreira Martins e Sora Lim, abordam a promoção da acessibilidade educacional de qualidade em cursos online de português como língua adicional (PLA) para nível básico, visando a compreender o *design* desses projetos autoformativos voltados a falantes de línguas distantes e sua relação intercultural na formação de professores.

Com esses textos, o presente Dossiê busca fomentar reflexões e práticas comprometidas com a Educação Linguística, a inclusão e a valorização da diversidade nos espaços educacionais, contribuindo para o fortalecimento de uma educação mais democrática, crítica e sensível às vozes plurais da sociedade brasileira.

Organização

Prof. Dr. Sweder Souza (Unifesspa-Brasil/PPG-Letras/UFPR-Brasil/CIFTFF/UA-Portugal)

Prof.ª Dr.ª Andréia de Fátima Rutiquewiski (UTFPR-Brasil)

Prof.ª Dr.ª Rosimar Oliveira (Unifesspa-Brasil)